

REFRIGÉRIO

«Que porção teria eu do Deus lá de cima, ou que herança do Todo-Poderoso desde as alturas?»

(Job 31:2)



Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net

Comissão Administrativa e Editorial:

Samuel Pereira e Joel Pereira
Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal
Telefone: (+351) 22 7343652 e 96 8491965
E-mail: geral@refrigerio.net

Versão digital:

<http://www.refrigerio.net>

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528, S. João de Ver - VFR
Tel. 256 312037; graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88
ISSN: 2182-617X (impresso) | 2182-6188 (em linha)
Tiragem: 2000 exemplares
Custo de cada exemplar: € 1,90
Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se refiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogs da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

FINANÇAS

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que nos tem ajudado a sustentar este ministério. Somos gratos pelas ofertas das igrejas em Braga, Madalena, Nogueira, Beato, Alumiara, Coimbra, Lapa, Cacia, Silvalde, Leça da Palmeira e de alguns crentes individuais.

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

Saldo do número anterior: **€ 43,33**

UM SÍTIO EM DESTAQUE POR EDIÇÃO

<http://www.cbemoriz.com>

**ATENÇÃO: GRÁTIS**

Fotocopie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio eletrónico (geral@refrigerio.net), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500-195 Espinho Portugal) ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho segundo S.João;
- Um curso bíblico por correspondência;
- A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Indique o seu nome, endereço ou correio eletrónico para contacto.



As Tentações

Samuel Pereira

UUm verdadeiro cristão, é facilmente atacado pelo príncipe das trevas, para frutificação da maldade, apesar do maligno não lhe poder tocar. O objetivo satânico é o de desonrar a glória de Deus e enfraquecer a fé do cristão.

No entanto o verdadeiro cristão procura suportar as tentações e busca vencê-las. Deve ficar firme mesmo quando tentado de todos os lados e deve resistir até ao fim pois será vencedor por Jesus Cristo.

Um verdadeiro cristão corre com paciência a carreira que lhe está atribuída neste mundo, não olhando para a direita nem para a esquerda, mas antes para Jesus, autor e consumidor da fé. Heb. 12:1, 2.

É verdade que sataná, com todos os seus exércitos, cerca o coração do crente, tentando desviá-lo dos propósitos de Deus para a sua vida. Deste modo ele envia setas armadilhadas ao coração do filho de Deus, como o orgulho, a imoralidade, a avareza, a mentira, a idolatria, e muitos outros pecados que parecem inofensivos.

O verdadeiro cristão tem de estar alerta para saber reconhecer o disfarce daquele que quer a desonra do nosso Salvador Jesus Cristo através dos nossos pensamentos, atitudes e ações.

O verdadeiro cristão deve ser sábio e diligente como diz as escrituras em Efésios 5.15 – "Portanto, vede diligentemente como andais, não como néscios, mas como sábios."

É verdade que no meio da igreja de Jesus há algumas pessoas, que se

dizem crentes mas são inimigos do **E v a n g e l h o** (à s v e z e s ignorantemente) porque falam mal dos crentes, queixam-se dos crentes, são infiéis aos mandamentos de Cristo, não vivenciam a doutrina de Cristo, escarnecem do louvor e dos cultos a Deus, discordam das ordenanças divinas, rejeitam o governo da igreja, etc e isso é como se fosse uma faca no coração do Cristão sincero.

Para com estes o verdadeiro cristão precisa de saber agir, para não ser tentado a ser como eles, afastando-se dos tais, como diz as escrituras em Romanos 16.17 (Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviavos deles.)

O pecado, a nossa carne e o Diabo tentam constantemente separar o cristão do amor de Deus. Mas com grande alegria podemos dizer: "Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, a dificuldade, a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?...em todas estas coisas somos mais que vencedores por Aquele que nos amou." Rom. 8:35-37.

O verdadeiro cristão, revestido de toda a armadura de Deus, é capaz de fazer frente às tentações, por Jesus Cristo, O qual venceu todas as provas e tentações, a fim de que nós pudessemos vencer e receber uma coroa de glória.

O verdadeiro cristão vive todos os dias para a glória de Deus e de Jesus, o Senhor.

O Tempo Presente

VÍTOR MENDES (COIMBRA)

“... as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada”, Rom. 8:18. Com estas palavras o apóstolo dos gentios, Paulo, coloca no ponto correto, porque verdadeiro, a esperança do cristão quanto ao que Jesus ganhou para ele ao vencer a morte e o pecado na expiação que consumou na cruz do Gólgota.

É de uma glória a ser revelada aquando da nossa “reunião com Ele”, na Sua vinda, II Tes. 2:1, que a Palavra de Deus nos fala enquanto remidos do Senhor. Onde devermos refletir sobre as coisas que à nossa volta vão acontecendo e às quais nenhum de nós estará imune enquanto consciente da evolução da história dos homens neste mundo.

Nunca tanto como agora os problemas e aflições que se levantam na Humanidade, por razões imediatas ou mediatas as mais diversas, nos estão a deixar algo perplexos pela total ausência de saídas credíveis para os mesmos por parte dos governantes das nações. Não estou apenas a falar da crise da zona euro ou da própria União Europeia, mas também do que se passa nos Estados Unidos, não ignorando o que a Leste, na Rússia, na Ucrânia ou na Roménia se está passando, ou até em países de que se diz estarem em “em crescimento económico”, como na China ou na Índia... O conceito de democracia, como o governo da maioria do povo para o povo, com base na expressão livre de “um homem um voto”, está claramente em causa. Os países que mais crescem são aqueles em que menos liberdade individual se encontra, até porque são ditaduras declaradas.

As ditas democracias europeias e norte-americanas armam-se cada vez mais numa parafernália jurídica e, até, policial, indecifrável pelo cidadão comum, para estabelecer práticas cada vez mais arbitrarias e às quais o eleitor é de todo alheio, que é o que está a acontecer na Europa, onde a ditadura financeira dos chamados “mercados” se está subrepticamente implantando...

O resultado de todo este estado de coisas é um mundo em convulsão, como estando “em dores de parto”(…), e cujo efeito mais imediato é o engrossar das injustiças sociais cujo efeito mais doloroso é o desemprego massivo nos países ocidentais – outrora democracias promissoras de paraísos na terra – e a pobreza e o desespero mais cruel a abater-se sobre famílias inteiras e jovens sem futuro, já para não falar exaustivamente das multidões imensas de esfomeados para os quais todo o auxílio humanitário, mesmo que algo significativo, é desesperantemente escasso. Mesmo no continente asiático o tal “crescimento económico” só se traduz numa



precariedade de emprego de multidões de subnutridos que aceitam (?) trabalhar, quase que de sol a sol, por uma malga de caldo e dez réis de mel coado, enquanto os seus patrões acumulam fortunas imorais. E a estabilidade dessas potências económicas está muito longe de garantir crescimento e distribuição de riqueza para os largos milhões que permanecem amarrados às poucas migalhas de uma agricultura que nem chega a ser de subsistência – caso de chineses e indianos, mas não só...

Perante este cenário verdadeiramente tenebroso, há que reconhecer que os cristãos sofrem também. Mas, então, e a esperança, de que acima falamos?

A Escritura, em dadas situações, não isenta os que são de Deus das aflições e sofrimentos de ordem vária suportados por todos os outros homens. Não é preciso falar das “vacas magras” na Terra de Canaã no tempo de José, no Egito, Gén. 41:56, para perceber as dificuldades que os filhos de Israel também suportaram (“E a fome era gravíssima na terra”, Gén. 43:1), ainda que a família de José acabou por ser abençoada nos planos de Deus para que justiça se fizesse em relação ao pecado dos seus irmãos... (Verdadeira imagem da bênção que, por Jesus, vem sobre todo aquele que a Ele recorre com fé...). Também basta lembrar-nos “duma grande fome em todo o mundo”, a qual afetou sobremaneira a Judeia no tempo da Igreja primitiva, a ponto de as igrejas em Antioquia, Corinto e na Macedónia se terem mobilizado para enviar “socorro” para os irmãos pobres, conforme se pode ler em Act. 11:28-30.

O que se pode inferir destes exemplos, é a necessidade de cada igreja e cada cristão não descurar a atenção para com os problemas que, já aqui, em Portugal, se levantam com irmãos que perdem o seu emprego (casais inclusive) e se estão a ver em grandes apuros para satisfazer compromissos assumidos com a hipoteca

da casa ou as necessidades dos filhos, desde a alimentação às atividades escolares... Mat. 25:34-36 endossa-nos uma responsabilidade inerente ao amor cristão que proclamamos como graça de Deus para conosco: “... tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro e hospedastes-me; estava nu e vestistes-me...”. Na carta de Tiago 2:15-17 somos concitados a evidenciar as obras da fé que afirmamos ter da forma mais taxativa: “E, se o irmão ou irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano. E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquectai-vos, e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.”

Não obstante, e independentemente de tudo o que acima fica dito, ou talvez por causa disso mesmo, tenhamos em consideração o testemunho de Paulo, para que cada um não fique na dependência do que tem ou não tem, do que carece ou não: “Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome, tanto a ter abundância, como a padecer necessidade.”, Fil. 4:12. Agradecido “a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos”, Paulo, em aflição por amor a Cristo, reconhece a caridade tornada concreta na dádiva que lhe fizeram. Mas afirma: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição.”, vers. 13-14. E remata no vers. 19: “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus”.

Portanto, neste “tempo presente”, em Portugal e no Mundo, em 2012 e seguintes (...), de dificuldades, angústias e ansiedades para muitos, temos a grande oportunidade do testemunho da nossa fé e do amor/caridade uns para com os outros. Mas também para com os que, não sendo “domésticos da fé” (os quais deverão ser objeto de atenção em primeiro lugar, Gál. 6:10), são constituídos como “o próximo” a quem todos devemos amar.

O Batismo

TESTEMUNHO PÚBLICO

In "Verdades Eternas" (1975)

A maior instituição que há entre os homens é a Igreja Cristã. Fundada pelo próprio Cristo tem subsistido ao longo dos séculos.

Quais são então os ensinamentos fundamentais para os que querem estar em comunhão com a Igreja, e qual o ato exterior e oficial que admite na Igreja local um candidato?

Quem quer fazer parte da Igreja tem de primeiro crer no sacrifício substituinte de Cristo, que morreu, foi sepultado e ressurgiu, em favor da humanidade pecaminosa. Sobre esta primeira e grande verdade escreveu Paulo: "Também vos notifico, irmãos, o Evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes e no qual também permanecéis. Pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado: ... que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras e que foi sepultado e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras." 1 Coríntios 15:1-4.

Eis as grandes verdades onde se edifica a Igreja. E sobre estas repousam todas as outras doutrinas.

O Batismo, porta de entrada para a Igreja local

Cristo, ordenou aos apóstolos que fossem a todas as nações, proclamando-lhes as gloriosas verdades da salvação e disse: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as". Mateus 28:19.

Nestas palavras de Cristo encontramos um mandamento. Os apóstolos deviam, não só ensinar todas as nações, preparando assim o povo para estar em comunhão com a Igreja mas também ministrar o batismo aos que receberem os seus ensinamentos. O batismo, conforme o plano de Deus, é a porta através da qual homens e mulheres crentes entram na Igreja local.

Desta maneira são formalmente «agregados» ao corpo dos crentes. Atos 2:41.

A Escritura Sagrada fala do batismo realizado em vários lugares, como exemplos que nos permitem avaliar a sua importância e compreender a maneira exata como deve ser ministrado.



O Batismo, uma Cerimónia da nova Dispensação

O batismo é uma cerimónia da nova dispensação. Não é uma sombra de algo que tivesse de ocorrer no futuro, como eram as cerimónias do Velho Testamento. Pelo contrário é, um memorial que testifica que o sacrifício de Cristo no Calvário teve lugar para a nossa reconciliação com Deus e manifesta a nossa identidade como uma nova criatura.

"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? De sorte que somos sepultados com Ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, também o seremos na da Sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso homem velho foi com Ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos" Romanos 6:3-8.

O batismo representa dois acontecimentos importantes: em primeiro lugar, a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo; em segundo lugar, uma morte para o pecado, um sepultamento da velha natureza e uma ressurreição espiritual por parte dos que recebem a Cristo.

Somos batizados na Sua morte.

Somos sepultados com Ele pelo batismo.

Viveremos na semelhança da Sua

ressurreição.

A conversão não traz apenas uma experiência de «novo nascimento» para o pecador, mas também uma morte definitiva para a velha vida do pecado. O velho homem do pecado deve ser morto. Não só a pessoa se torna «uma criatura», mas isso é tão verdade porque «as coisas velhas já passaram».

Desta experiência fala o apóstolo S. Paulo com grande clareza: "E os que são de Cristo crucificaram

a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito». (Gálatas 5:24, 25).

O velho homem é crucificado; doravante não deve servir ao pecado. Ver Romanos 6:6.

Desde o tempo da conversão a pessoa deve viver uma vida transformada. As coisas que outrora amava e apreciava devem agora ser abandonadas e esquecidas. A carne é crucificada com as paixões e concupiscências. Não mais ama o pecado nem os caminhos da impiedade. «Tudo se fez de novo».

Assim, o batismo tem um duplo significado para o homem que nasce de novo. Não só se torna um meio pelo qual pode expressar a sua fé na morte expiatória de Jesus pelos seus pecados, mas testifica também de uma experiência pessoal e real pela qual está passando ao tornar-se filho de Deus.

Que bela e apropriada ilustração de tudo isto se encontra na cerimónia do batismo!

Como Cristo morreu pelo pecado dos homens, foi sepultado e três dias depois foi ressuscitado, assim o pecador arrependido morre de uma morte espiritual para o pecado, sepulta a velha vida nas águas do batismo e ergue-se de novo na semelhança da Sua ressurreição.

Ele foi batizado em Cristo. Nele tudo se fez novo.

Uma cerimónia necessária

O batismo é uma cerimónia necessária. Quando Jesus deu a grande comissão evangélica à Sua igreja, ordenou-lhe: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

Mateus 28:19.

O evangelho de Marcos cita da seguinte maneira as palavras de Jesus: “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” Marcos 16:16.

Certamente que uma linguagem como esta nunca poderia ter sido usada por Jesus ao falar de uma cerimónia que pouco ou nenhum significado tivesse, ou que não fosse essencial no plano da redenção.

Na verdade, a realização da cerimónia do batismo só por si não salvará a pessoa dos seus pecados, mas serve como símbolo de uma purificação espiritual.

Quando Paulo de Tarso se converteu, o servo de Deus Ananias disse-lhe para se batizar e lavar os seus pecados. Isso tinha algum significado na obra de conversão e regeneração. A purificação real do pecado opera-se apenas pelo sangue de Cristo.

Essa é a fonte que foi aberta para o pecado e a impureza. O pecador tem redenção pelo Seu sangue (Efésios 1:7). As suas vestes manchadas pelo pecado são lavadas e branqueadas pelo sangue do Cordeiro. Apocalipse 7:14.

Mas assim como era necessário na velha dispensação um sacrifício pelo qual se podia exprimir a fé no sangue expiatório, assim é necessária uma cerimónia para os que vivem deste lado da cruz.

Os crentes de outrora exprimiam a sua fé derramando o sangue de um cordeiro; os cristãos modernos passando pelas águas do batismo.

Com isto concorda o testemunho ulterior de Pedro, que declara: “Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, o batismo, não do despojamento da imundície da carne, p da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo” 1 Pedro 3:21.

O Batismo por si mesmo não salva

Sendo a doutrina do batismo apresentada através de todo o Novo Testamento intimamente relacionada com a salvação e remissão dos pecados concluem alguns que deve residir no próprio rito uma eficácia inerente. Tal ideia é completamente errónea. O batismo em si mesmo é tão insuficiente para nos promover a salvação, como o comer do pão na Ceia do Senhor para nos conferir os atributos de Cristo. O ato físico é apenas um símbolo de um ato espiritual ou mudança que já se operou. E como é possível alguém participar indignadamente da Ceia do Senhor, assim também pode alguém receber o rito do batismo indignamente - isto é sem o coração preparado. Em ambos os casos, a pessoa continua numa condição perdida, não havendo recebido bênção alguma na celebração do ato. Pior ainda, ela zombou de um símbolo solene ordenado por Deus atraindo



sobre si mesma a condenação do Céu.

Batizados em Cristo

Em Romanos 6:3, como noutros textos, diz-se que quando o pecador arrependido é batizado, é «batizado em Jesus Cristo».

O professor Sauter, que é uma autoridade no grego do Novo Testamento, fala-nos de certo velho manuscrito em papiro, mostrando que sempre que esta expressão aparece no Novo Testamento, a pessoa batizada torna-se propriedade da pessoa divina indicada. Assim o batismo serve não apenas como testemunho de que o indivíduo renunciou à sua velha vida de pecado, mas também que doravante é propriedade pessoal do seu Redentor.

A sua relação transforma-se. É agora o filho do Rei.

Requisitos para o Batismo

Os requisitos para a cerimónia do batismo são fé, arrependimento e plena aceitação de Jesus Cristo como Salvador pessoal.

A cerimónia deve ser precedida pela fé. Sem fé em Deus e em Cristo como Salvador do homem, de nada vale o passar pelas águas do batismo. Isso seria uma forma morta.

O batismo das crianças não é portanto, escriturístico. A criança não é responsável pelos seus pecados antes de atingir a idade da responsabilidade e da razão. Por isso a cerimónia do batismo não tem significado nenhum na sua vida antes de ser atingido esse período. “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”. Hebreus 11:6.

A maneira Bíblica

O único modo de batismo reconhecido no Novo Testamento é a imersão. A palavra grega «batizo», da qual deriva a palavra portuguesa «batizar», significa imergir ou mergulhar. O Dr. Artur Penrhy Stanley, declara que durante os primeiros treze séculos (depois de Cristo) a prática quase universal do batismo era a que vemos no Novo Testamento e que é representada pela palavra «batismo» - pois que aqueles que eram batizados eram “mergulhados, submergidos, imersos na água”.

Foi deste modo que Jesus foi batizado. Naquela altura João batizava, os que se convertiam, no Rio Jordão. Centenas acorriam de Jerusalém, da Judeia e de toda a região circunvizinha, para serem batizados por ele.

“Então veio Jesus da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por Ti, e vens Tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então Ele o permitiu. E sendo Jesus batizado, saiu logo da água e eis que se abriram os Céus e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Ele. E eis que uma voz dos Céus dizia: Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo”. Mateus 3:13-17.

Há um certo número de factos de importância vital apresentados neste registo do batismo de Jesus.

Em primeiro lugar, Ele foi batizado no Jordão. Ele andou todo o caminho desde Jerusalém até ao Jordão para encontrar um lugar conveniente para o batismo.

Em segundo lugar, quando foi batizado. Ele «saiu logo da água». Isto indica claramente que o método de ministrar esta cerimónia a Jesus foi a imersão, pois e Ele tinha entrado na água para ser batizado. Finalmente, quando Deus Pai olhou desde os Céus para aquela cena, aprovou o que tinha feito e falou diretamente do Seu trono aos que ali estavam, dizendo: «Este é o Meu Filho amado em Quem Me comprazo».

Jesus, que é o exemplo em todas as coisas, passou, pois, pelas águas do batismo e foi imergido, ilustrando assim a Sua morte, sepultamento e ressurreição que em breve experimentaria para salvação da humanidade.

A mesma forma de batismo foi também ministrada pelo evangelista Filipe, quando guiado pelo Espírito de Deus, levou o eunuco etíope à aceitação de Jesus. Depois de estar convencido da sinceridade e fé do eunuco, “mandou parar o carro e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou. E quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho” Atos 8:38, 39.

João reconhecia a necessidade de ter muita água para batiza. “Ora João batizava também em Enon, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham ali e eram batizados”. S. João 3:23.

A aspersão e a infusão na cerimónia do batismo só foram introduzidas na Igreja séculos depois da primeira igreja cristã. Por essa forma não tem base nem no ensino das Escrituras nem no exemplo dos discípulos de Jesus.

Pintura

UM QUADRO PARA TI, MULHER

Lídia Pereira Mendes (Coimbra)

Gostava de pintar um quadro especial, pleno de arte, técnica excelente, mestria nas mãos. Todavia, nada disto possuo! Apenas a tela vazia, os pincéis, e as tintas básicas, sem os meios-tons que embelezam o todo... Também as mãos, mas as mãos não têm arte, nem técnica quanto mais mestria!... Então tive uma ideia que iluminou a minha tela e com ela, a ideia, comecei a minha obra, com o coração nas mãos e as mãos no coração...

Fui ao Jardim perfeito e pedi a Eva que me emprestasse uma gota do seu companheirismo, já que Deus a criou para que o homem não estivesse só. Diluí essa gota numa molécula, (só uma!), da sua curiosidade e dei a primeira pincelada na tela apenas iluminada. Gostei. Tinha a côr verde da promessa da vida eterna. Estava dado o primeiro passo, agora era só continuar...

Lembrei-me duma mulher casada com um homem que andava com Deus, mas cujo nome desconheço! Não deixei que esse pormenor me perturbasse e chamei-lhe isso mesmo: "a esposa do homem que andava com Deus". Por certo ela seria uma boa companhia para o seu Noé, pois *"não podem andar dois juntos se não estiverem de acordo"*. Gostei muito da côr que ela me deu – era um azul maravilhoso, feito da água dos rios e dos mares misturado com gotas da primeira chuva. Então coloquei essa tinta em pinceladas abundantes, e o meu coração saiu das minhas mãos e saltou de alegria com o resultado.

E agora? Agora vou pedir a uma mulher bela um toque da sua beleza, mas com as rugas da sua idade, que não tire nem uma, pois a alegria de ter sido mãe tardiamente certamente as suavizou. E de Sara recebi a côr das estrelas que o Senhor mostrara a seu marido na noite da promessa de seu Isaque.

Gostei do tom do cântaro de Rebeca, aquele no qual foi buscar água à fonte na frescura da tarde. Ela deu-me com um sorriso tirado da sua extrema beleza, e eu fiquei parada, com as cores do barro e dos seus lábios em minhas mãos, quase sem coragem para lhe pedir mais... Mas ela deu-me a côr da sua gentileza e força de trabalho, suficiente para matar a sede dos muitos camelos e do homem que era, sem ela saber, um embaixador trazendo, escondido no seu alforge, o amor dum jovem rico a quem ela, sem conhecer, amou.

Precisava, agora, do tom suave duma flor especial, daquelas que os enamorados oferecem e são recebidas com sorrisos, por vezes embaraçados, pelas suas mulheres... E um côr-de-rosa inimitável foi-me dado por Raquel, a pastora, amada do seu Jacó, que *"por amor serviu sete anos a seu sogro e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava"*. Verde, azul, dourado, laranja vivo, côr-de-rosa...

Estava a ficar belo o meu quadro. Mas ainda não tinha música entre as cores, uma música de notas ancestrais saída dos limites da tela que pintava e que envolvesse quem para ele olhasse... Ouvi os tamboris de Miriã e suas companheiras, alegres com a sua libertação do cativo, tocando e dançando no deserto a entoarem um hino à liberdade: *"Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou..."*

... E a música acompanhou-me na arte da fusão das côres, pelo que me pareceu bem juntar o escarlata do fio de Raabe, côr da sua coragem e proteção aos mensageiros de Josué, da salvação recebida em troca, a ela dedicada, e partilhada com a sua família. Ficou bem este encarnado especial no quadro que pintava!

Duas folhas de palmeira pedi a Débora, da palmeira que lhe fazia sombra quando aconselhava *"os filhos de Israel que subiam a ela a juízo"*. Como ficaram bem, no seu verde-escuro, e trouxeram segurança ao conjunto conseguido.

Coloquei, suspensa, a transparência de algumas lágrimas. Fui buscá-las a Rute e à força do seu abraço, eterno, a Noemi. A Noemi pedi a inteligência nos conselhos e o afeto, e um pouco do calor dado a seu neto que viria a ser o avô de um rei. Ela deu-me uma côr difícil de descrever, mas foi uma cor quente, suave e envolvente, que veio dar calor ao meu trabalho.

Prossigui na busca de auxílio para a construção da minha obra de arte, feita de pedaços da vida de mulheres concretas, com defeitos e virtudes, mas que estão registadas no Livro dos livros... Veio à minha memória um nome, de três letras apenas, mas enorme no coração de seu marido: Então ouvi o eco do que ele lhe disse, no tempo da sua dor e tristeza por não ter um filho: *"Ana, porque choras? E porque não comes? E porque está mal o teu coração? Não te sou eu melhor do que dez filhos?"* ... E a serenidade desta voz apaziguou esse

vazio, deu-lhe coragem e ela levantou-se e foi à luta, em oração!

Com a força deste exemplo misturei as cores das lágrimas, do amor e da fé, e consegui um todo indescritível que coloquei no quadro em composição, saindo dos seus limites e a projetar-se no infinito...

Senti, agora, falta dum aroma nesta mistura de beleza. Fui buscá-lo aos pães cozidos no forno de Abigail, ao trigo tostado, às passas de uvas e pastas de figos, aos odres de vinho e às ovelhas por ela cozinhadas – precioso farnel que ela, cavalgando num jumento, levou para dar como oferta a Davi, e assim apaziguar a zanga devida a um grave erro de seu marido. Com o sabor por mim pretendido recolhi, também, um lilás suave preso no elogio dirigido a ela pelo servo do Senhor: *"Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma..."*

Verde, azul, dourado, laranja vivo, côr-de-rosa, escarlata, verde-escuro, transparência de lágrimas, côr do infinito, lilás, e os tamboris de Miriã, a música do seu cântico de liberdade, o aroma que envolvia Abigail quando intercedia a favor da sua família, o calor dos braços de Noemi...

Será possível acrescentar algo mais sem estragar o que está feito? E penso numas pérolas tiradas da coroa da rainha Ester, a mulher que protegeu o seu povo do extermínio. Envolve-as num manto branco trazido da pureza de Maria, a bendita mãe do nosso Salvador, e coloco o conjunto na tela que compus.

Respiro fundo, distancio-me e observo, comovida, o efeito maravilhoso de tão bela obra de arte. Nesta contemplação, vêm-me à memória as palavras, os exemplos, o sabor da amizade de amigas antigas e recentes, as marcas das suas vidas na minha vida, nossas lágrimas e risos. Junto-as todas como quando componho um ramo de flores e coloco nesse ramo um laço, feito do legado recebido da Mulher mais maravilhosa que conheci, riquíssima na sua doçura, sabedoria e temor a Deus – minha saudosa Mãe. Tenho a certeza de que este arranjo não estragará o meu quadro, todo feito de cores de outras Mulheres, e assim nele o coloco.

Pouso os pincéis. Acabei a minha obra. E com o coração nas mãos e as mãos no coração, apenas lhe acrescento uma dedicatória: *"a ti, MULHER, mesmo se não te conheço"*. Com o Amor de Jesus Cristo, meu Senhor!

departamento missionário



Coordenador: Normando Fontoura. Delegados: Antônio Calaim, José Água, Joel Silva, Hélder Nuno, Carlos Alberto e Daniel Silva
Apartado 131, P-2725-901 Mem Martins | NIB 0035 2145 0001 761493092

SIMPLESMENTE... Discípulo de Cristo

Enviado por Antônio Calaim

Para marcar o 100 ° aniversário do filósofo Francis Schaeffer, Peter Clarke, professor associado da Universidade de Lausanne, homenageia este Suíço/ Valdense por adoção!

O dia 30 de janeiro de 2012 marca o centenário do nascimento de Francis A. Schaeffer, filósofo, teólogo, amante da arte, evangelista e fundador da "L'Abri" em Huémoz nos Alpes do Vaud. A influência desta personalidade ímpar na mente evangélica foi enorme. Embora nascido e formado nos Estados Unidos, Francis Schaeffer passou a maior parte de sua vida na Suíça, onde escreveu seus 22 livros, traduzidos para 25 línguas. É provavelmente o autor mais lido do Cantão de Vaud, com mais de quatro milhões de cópias de seus livros vendidos. É no mundo anglo-saxão que sua influência é maior.

Compreensão da cultura contemporânea

A mensagem-chave de Francis Schaeffer para a Igreja é, que é de primordial importância entender as mudanças nas premissas do mundo Ocidental após o Iluminismo, especialmente a divisão desastrosa entre a fé e razão, depois ele viu as implicações para a doutrina, ética, e para a evangelização. Em relação à doutrina e ética, Schaeffer enfatizava os perigos do liberalismo teológico e



do relativismo moral. Ele também enfatizou a importância de reafirmar a autoridade da Bíblia. Para o evangelismo, ele argumentou que o que Kant fez ao Evangelho, foi, de que o Evangelho, para muitos de nossos contemporâneos, não só é hoje difícil de aceitar mas isto é quase incompreensível, porque a noção de "verdade" foi perdida nas áreas de "fé e ética".

Isto levou a uma nova abordagem para o evangelismo, o que enfatiza a importância de compreender os pressupostos filosóficos por detrás da cultura moderna e expressos, entre outros, em muitas obras de arte.

A comunidade fundada por Francis Schaeffer e sua esposa, Edith, que eles

chamavam de "Shelter/Abrigo" tornou-se um centro famoso, visitado por dezenas de milhares de pessoas de todo o mundo que iam até lá num processo de procura interior. Muitos jovens "Contra cultura" seguidores de hippies e existencialistas, disseram que pela primeira se sentiam compreendidos, e muitos aceitaram a Cristo.

Diversas figuras públicas estavam interessados em Francis Schaeffer, incluindo Bob Dylan, Eric Clapton, Mick Jagger e guru do uso de drogas Timothy Leary. Alguns deles visitaram "O Abrigo", e outros contactaram Schaeffer sem ir até lá.

Por vezes, demasiado esquemático!

Os Escritos de Schaeffer têm sido acusados de ser simplistas. O que não é totalmente errado. À sua insistência sobre o valor absoluto da ética cristã faltou por vezes nuances e tem estimulado alguns dos excessos da direita cristã americana. A sua conceção de história da filosofia era demasiado esquemática.

Por exemplo, no seu livro "Fé e razão" história da filosofia e da cultura, desde Tomás de Aquino ao século XX, dando quase que exclusivamente o ponto de vista de Schaeffer, tudo isto em 90 páginas. Para os padrões académicos, isto não é aceitável. Mas as críticas sobre os detalhes não nos devem fazer perder

de vista a importância da visão global de Schaeffer. Não ensinava numa universidade e seu público-alvo não foi o mundo acadêmico. Ele era um evangelista pioneiro e um profeta moderno. Ele mostrou-nos o que era "estar no mundo, mas não ser do mundo" e isto implica uma compreensão da cultura e filosofia modernas, enquanto estas nos dão uma crítica lúcida da cultura antibíblica atual. Ele mostrou-nos que "amar a Deus com toda sua inteligência" implica um compromisso com a verdade e um pensamento crítico rigoroso. Ele mostrou-nos que ir em busca dos perdidos em Lausanne ou Genebra, nos compromete a comunicar, utilizando as formas de

pensamento daqueles que queremos alcançar.

Enraizada na cultura como na revelação bíblica

Desde a morte de Francis Schaeffer, em 1984, o clima cultural e intelectual do mundo ocidental tem continuado a evoluir. O Modernismo e o Existencialismo têm sido amplamente substituídos pelo pós-modernismo, apesar de um novo "hipermodernismo" ter aparecido na forma do "novo ateísmo", dos ataques da Al Qaeda às Torres Gêmeas em Nova York. Isso seria um erro considerar que os escritos de Schaeffer estão ultrapassados. O centro/coração de sua mensagem permanece válido: é

preciso aventurar-mo-nos corajosamente nas mudanças de cultura, enquanto nos firmamos à verdade da revelação divina inalterada.

Peter Clarke, membro da Igreja Evangélica de Villard em Lausanne.

"O mundo não quer cristãos perfeitos, mas cristãos coerentes."



Francis Schaeffer
(1912-1984)

O Reino Milenar do Messias Jesus

NORMANDO FONTOURA



Deus, e só Ele, está no controle da História!

Tal como o povo de Israel descansava ao 7º mês - um tempo de descanso e celebração da presença (habitação) de Deus no meio do Seu povo - assim também o povo de Deus pode hoje antever com alegre expectativa o "7º dia", o tempo de descanso, um tempo de justiça, paz, felicidade e prosperidade como o mundo nunca viu desde o Jardim do Éden!

E como "para o Senhor um dia é como mil anos", cremos que esse "7º dia" está às portas, uma vez que a humanidade se aproxima velozmente do 7º Milênio!

Quando em breve o Rei Jesus, o Messias de Israel voltar para Jerusalém, Ele irá reinar sobre o trono de David e governará sobre todo o Seu povo espalhado pela terra.

Quais são então as características desse Reino de paz e justiça?

O MILÊNIO – UM TEMPO EM QUE OS PROPÓSITOS DE DEUS SERÃO TOTALMENTE REALIZADOS NA TERRA!

"Quando vier o Filho do homem na Sua majestade e todos os anjos com Ele, então se assentará no trono da Sua glória...Então dirá o Rei aos que

estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo."

Mateus 25:31,34

"O reino e o domínio e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o Seu reino será reino eterno, e todos os domínios O servirão e Lhe obedecerão." – Daniel 7:27

"Este (Jesus) será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus Lhe dará o trono de David, Seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó (Israel), e o Seu Reino não terá fim. Lucas 1:32, 33.

O Milênio descrito em Apoc.20:1-7 é a expressão "mil anos" utilizada 6 vezes neste texto e representa um período de tempo (cremos que literal) em que Cristo virá reinar sobre a terra, trazendo um período de paz, prosperidade, longevidade e justiça que prevalecerão universalmente. Textos do Velho Testamento também parecem referir-se a este tempo de descanso físico e espiritual, em que a própria Natureza experimentará uma extraordinária mudança.

Será um tempo de bênção para todos – Isaías 35;

Será um tempo de grandes colheitas, tanto das árvores como do campo – Ezequiel 34:26-27;

Jerusalém será a capital do mundo – Jeremias 3:17, e esta região conhecerá uma proteção climática especial – Isaías 4:5-6;

Jesus será o Rei sobre todo o mundo – Zacarias 14:9;

Satanás será tirado da terra e ficará inativo – Apocalipse 20:1-3;

A ferocidade dos animais será suprimida – Isaías 11:6; 65:25.

Todos os seres vivos tornados carnívoros por causa do pecado se tornarão vegetarianos – Isaías 11:7;

Os seguidores do Messias Jesus reinarão com Ele sobre toda a terra – Apoc. 20:4-9; 5:10; Mat. 25:31, 34.

CARÁTER ESPIRITUAL DO REINO MILENAR

1 – Será um reino caracterizado pela justiça e pela paz

Apenas os justos serão admitidos no reino, tanto os seguidores de Jesus (Mateus 25:34), como os "justos de Israel" (Isaías 60:21). A Justiça no Milênio tem a ver com o Messias – Mal. 4:2; Isa. 46:13; 51:5. De facto, as palavras-chave do reinado milenar de Cristo serão: Justiça e Paz – Isa. 32:18; 60:17. Haverá "abundância de paz até que cesse de haver lua" – Salmo 72:7; 85:10. Cristo será um rei que regerá com justiça – Isa. 32:1; 16-17; 11:5; 33:5; Salmo 96:10.

2 – Será um reino caracterizado pela obediência.

Apesar da desobediência na tragédia do Jardim do Éden (teste da árvore no jardim), Deus irá trazer todas as coisas à Sua sujeição – Ef. 1:9,10.

Israel ficará submisso à vontade do seu Rei – Jer. 31:33; Isa. 52:8; O Espírito Santo será derramado sobre toda a carne, habitando, enchendo e ensinando – Jer. 31:33,34; Os atuais sistemas sociais, religiosos, políticos e econômicos humanos perversos controlados por Satanás serão extintos, pois Satanás ficará amarrado por mil anos; A ignorância da vontade de Deus

será suplantada pelo conhecimento universal do Senhor – Salmo 22:27; Mal. 1:11.

3 – Será um reino caracterizado pela santidade

A descendência de Israel será santa – Isa. 6:13; 4:3,4; Haverá um “caminho santo” onde só os santos poderão andar – Isa. 35:8-10; A terra de Israel será realmente “santa” – Zac. 2:12; Cristo governará todas as nações em santidade – Salmo 47:8,9; Os sacerdotes ensinarão ao povo a diferença entre o santo e o profano – Ez. 44:23.

4 – Será um reino caracterizado pela verdade

Salmo 45:4 – Cristo triunfará, levando a Verdade que Ele mesmo representa.

Cristo promulgará o direito em verdade – Isa. 42:3; Ele revelará a Israel abundância de paz e de verdade – Jer. 33:6;

O trono será estabelecido e Cristo Se assentará nele em verdade – Isa. 16:5; Lucas 1:32,33.

5 – Será um reino caracterizado pela plenitude do Espírito Santo em cumprimento pleno da profecia de Joel 2:28,29. Israel terá a plenitude do Espírito Santo – Ez. 36:27; 37:14.

A plenitude do Espírito será a marca comum no Milênio, manifesta na adoração, no louvor, na obediência espontânea, no poder espiritual e na transformação interior – Isa. 32:15; 44:3; Ez. 39:29.

CONDIÇÕES EXISTENTES NO REINO MILENAR

1 – PAZ – A paz individual e nacional, fruto do reino do Messias – Isa. 2:4; 9:4-7; 11:6-9; 32:17-18; 54:13; 55:12; 60:18; 65:25; 66:12; Ez. 28:26; 34:25, 28; Os. 2:18; Miq. 4:2-4;

2 – ALEGRIA – A plenitude da alegria será uma das marcas características da era milenar – Isa. 9:3,4; 12:3-6; 25:8,9; 52:9; 61:7; 10-11; Jer. 31:12-14; Sof. 3:14-17.

3 – SANTIDADE – A santidade será manifesta através do Rei e dos Seus súbditos. A terra será santa, a Cidade será santa, o templo será santo e os súbditos serão santos – Isa. 1:26,27; 4:3,4; 29:18-23; 35:8,9; 52:1; 60:21; Zac. 8:3.

4 – GLÓRIA – Será um reino glorioso, no qual a glória de Deus terá plena manifestação – Isa. 24:23; 35:2; 40:5.

5 – CONSOLO – O Rei ministrará pessoalmente a todas as necessidades, produzindo pleno conforto – Isa. 12:1-2; 30:26; 49:13; 51:3; 61:3-7; 66:13,14; Sof. 3:18-20; Zac. 9:11-12; Apoc. 21:4.

6 – JUSTIÇA – Haverá ministração de justiça perfeita a cada pessoa – Isa. 9:7; 11:5; 32:16; 42:1-4; 65:21-23; Jer. 23:5.

7 – CONHECIMENTO COMPLETO – Haverá um ensinamento do Espírito Santo como nunca existiu – Isa. 11:1,2, 9;

54:13; Hab. 2:14.

8 INSTRUÇÃO – O Rei ensinará desde Sião – Isa. 2:2, 3; 12:3-6; 29:24; 30:21-21; 32:3-4; 49:10; Jer. 3:14,15; Miq. 4:2.

9 A MALDIÇÃO SERÁ RETIRADA – A maldição original colocada sobre a criação (Gén. 3:17-19) será eliminada, por isso haverá produtividade abundante na terra. A criação animal será transformada e os animais ferozes perderão o seu veneno e a sua ferocidade – Isa. 11:6-9; 35:9; 65:25; Rom. 8:19-22.

10 – AS DOENÇAS SERÃO ELIMINADAS – O Rei ministrará cura a todos e até a própria morte será contida – Isa. 33:24; Jer. 30:17; Ezeq. 34:16.

11 – OS DEFICIENTES SERÃO CURADOS – Haverá cura para todas as deformidades físicas – Isa 29:18-19; 35:5; Jer. 31:8,9; Sof. 3:19.

12 – PRESERVAÇÃO DA VIDA – Amós 9:13-15; Zac. 14:10,11; Isa. 35:10; 65:19-20.

13 – AUMENTO DA POPULAÇÃO – Jer. 30:20; Zac. 10:8.

14 – TRABALHO PARA TODOS – Haverá um sistema económico perfeito em que as necessidades do homem serão abundantemente providas pelo seu trabalho, sob a direção e proteção do Rei. Haverá uma sociedade que produz em pleno, suprimindo as necessidades dos súbditos do Rei – Isa. 62:8,9; 65:21-23; Jer. 31:5.

15 PROSPERIDADE ECONÓMICA – Os resultados do trabalho produzirão uma economia abundante e próspera, pelo que não haverá falta ou necessidade alguma – Isa. 4:1; 35:1-2; 30:23-26; 62:8,9; 65:21-23; Jer. 31:12; Ezeq. 34:26; Miq. 4:1-4; Zac. 8:11-12.

16 – AUMENTO DA LUZ – Haverá um aumento da luz solar e lunar,

provocando naturalmente o aumento da produção da terra – Isa. 4:5; 30:26; 60:19, 20.

TIPO DE GOVERNO NO REINO MILENAR

1 – O governo será uma Teocracia, com Jesus, o Messias, como Rei dos reis – Isa. 2:2-4; Salmo 2:6; Dan. 7:13-14; Isaías 49; Luc 22:29; Luc 1:32; 19:15.

2 – David será o regente no milênio – Isa. 55:3,4; Jer. 30:9; 33:15, 17, 20, 21; Ezeq. 34:23,24; 37:24,25; Oséias 3:5; Amos 9:11.

3 – Os discípulos governarão com Cristo – Mat. 19:28.

4 – Muitos governarão em função do seu serviço ao Rei – Luc. 19:12-27.

QUEM ENTRARÁ NO REINO MILENAR?

Todos os salvos de Israel e todos os gentios salvos – Daniel 7:18, 22,27; Mat. 13:30,31; Mat. 13:49,50.

CONVITE

Queres entrar no Reino? Queres reinar com Cristo no Seu Reino?

Segue então o exemplo do ladrão ao lado do Messias, na cruz, que implorou: "Senhor, lembra-te de mim, quando vieres no Teu reino!" Se o fizeres de coração, confessando-lhe os teus pecados e convidando-o a reinar agora mesmo no teu coração, garanto que Ele Se Lembrará também de ti quando vier no Seu Reino!

Shalom!

Normando Pereira Fontoura

Se queres dialogar comigo sobre este importante assunto, poderás fazê-lo diretamente por e-mail:

normando.fontoura@gmail.com

P.S. Espero encontrar-te no Reino!

<http://shalom-israel-shalom.blogspot.pt/2012/07/o-reino-milenar-do-messias-jesus.html>



Coração Dividido

JOÃO SILVA

O pai de Ló morreu cedo na sua vida. Por esse motivo, o jovem ficou sob a custódia de seu avô Tera (Gén. 11.27-28,31). Quando também este faleceu, foi Abrão, seu tio, quem tomou conta dele, levando-o consigo, após ter recebido a chamada do Senhor, no sentido de iniciar a sua peregrinação na terra de Canaã, que prometeu dar à sua descendência (Gén. 12.1-7). Não passou, porém, muito tempo até que Deus, na Sua bondade, abençoasse ricamente Abrão e o seu sobrinho, ao ponto de os rebanhos de um e do outro crescerem tanto que começou a haver conflitos entre os seus pastores.

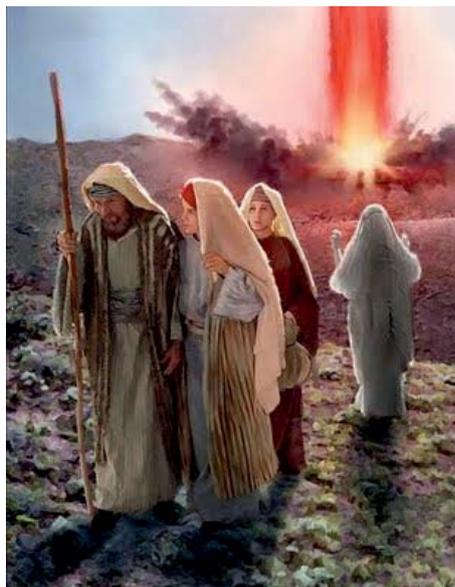
Sendo Abrão tio de Ló, o mais natural seria ser ele a decidir onde ambos se deveriam instalar, para que fossem evitadas mais desavenças. Todavia, apesar de se encontrar ainda praticamente no início da sua peregrinação, Abrão ia já bem avançado na aprendizagem da sua dependência do Senhor, pelo que decidiu deixar Ló escolher o seu lugar de habitação.

“E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada” (Gén. 13.10). A Palavra de Deus alerta-nos em relação ao perigo da “concupiscência dos olhos” (I Jo. 2.16). Ao deixar-se guiar pela cobiça, Ló revelou, desde logo, aquilo que o movia, ou seja, os desejos materiais.

Ló escolheu a campina do Jordão, figura do mundo, com tudo o que tem para oferecer na sua efemeridade. E onde se fixou Abrão? Em Canaã, a terra da promessa, que nos aponta para a Jerusalém celestial, na sua eternidade.

Abrão montou as suas tendas “nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor” (Gén. 13.18). Em hebraico, Manre significa “força” e Hebrom “união”: a força daquele servo de Deus provinha da sua união com Ele, sendo a sua adoração e a sua gratidão expressas através do altar que Lhe edificou naquele lugar.

Abrão olhava para cima. Para onde olhava Ló? Em termos geográficos, a área que escolheu para viver é, na superfície terrestre, aquela que se situa mais abaixo do nível do mar. E o seu percurso ilustrou como cobiça gera cobiça: começando por habitar nas cidades da campina e por armar as suas tendas até Sodoma (Gén. 13.12),



em breve estava vivendo dentro dos muros daquela cidade (Gén. 14.12). Qual era o problema da mesma? “Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o Senhor.” (Gén.13.13)

Ao procurar satisfazer os seus desejos de riqueza, Ló, primeiro, foi-se aproximando, e, depois, acabou por se assentar na “roda dos escarneceadores” (Sal. 1.1), sofrendo em breve as consequências das suas más decisões.

No capítulo 14 do livro de Génesis, lemos como, na sequência de uma guerra de quatro reis contra cinco, Ló e a sua família são levados cativos. Ao tomar conhecimento do sucedido, Abrão tem de intervir com a ajuda de seus criados, para os libertar.

Decorre algum tempo, e chega o dia em que a paciência do Senhor em relação ao pecado de Sodoma e Gomorra se esgota. Na Sua misericórdia, Ele envia dois anjos que anunciam a Ló a destruição destas cidades. Antes disto, porém, aquele homem, que os recebeu na sua casa, tem de passar pela vergonha de oferecer as duas filhas virgens, para tentar demover os habitantes de Sodoma da exigência de se envolverem fisicamente com os dois hóspedes (o nome da cidade está na origem do termo “sodomia”, um dos graves pecados cometidos pelas suas gentes)...

Foi em vão que Ló, devido ao seu amor pelas coisas deste mundo, escolheu como vizinhos aquelas pessoas depravadas, porque, apesar de toda a sua relutância (os anjos tiveram de pegar-lhe pela mão – Gén. 19.16), viu-se obrigado a abandonar

Sodoma e os seus haveres, que foram destruídos por uma chuva de fogo e enxofre.

E o preço pago por Ló, devido à sua cobiça, foi ainda mais elevado: corrompidas moralmente pelo contacto continuado com os degenerados habitantes de Sodoma, a sua mulher, rejeitando o aviso do Senhor (Gén. 19.17), ao fugir da cidade olhou para trás, vendo-se imediatamente transformada numa estátua de sal (Gén. 19.26), e as suas duas filhas, como não tinham marido, decidem embriagar Ló e deitar-se com ele, para poderem engravidar e garantir-lhe descendência. O resultado disto foi o nascimento de Moabe e de Ben-Ami, os pais, respetivamente, dos moabitas e dos amonitas (Gén. 19.37-38), que tantos problemas vieram a causar à nação de Israel...

Não poderia terminar de forma mais triste o relato da vida de Ló no livro de Génesis, ou seja, com aquele homem, completamente embriagado, cometendo incesto numa escura caverna.

Quão diferente é, no mesmo livro, a descrição da vida de Abraão (cuja intercessão junto do Senhor, aliás, garantiu a salvação de Ló e da sua família da destruição que se abateu sobre Sodoma – Gén. 19.29), a qual culmina no teste da oferta em holocausto de seu filho Isaque, pela fé e em obediência a Deus, num dos montes da terra de Moriá.

E como foram diferentes os percursos de Ló e de Abraão... A comunhão com o Senhor foi uma constante na vida deste último, descrevendo as Escrituras nove situações em que Deus o procurou, para o orientar ou para Lhe revelar as Suas promessas, e sete em que Abraão se volve para o Senhor, edificando-Lhe altares ou invocando o Seu nome.

E quanto a Ló? De acordo com o relato de Génesis, o único momento em que ele comunica com Deus é quando, fugindo de Sodoma, Lhe pede que o deixe ir para a pequena cidade de Zoar, em vez de se refugiar num monte...

Aparentemente, temos nos exemplos de Abraão e de Ló um claro contraste entre o que é a vida de um crente e a de um filho das trevas. Todavia, a Palavra de Deus, de uma



forma algo surpreendente, contradiz esta impressão:

“E livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis (porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas).” (II Ped. 2.7-8)

Com todos os defeitos que apresentava, Ló era afinal um justo... Mas por que aparentava não o ser?

“O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos” (Tia. 1.8). Ló tinha um coração dividido: por um lado, era crente e ficava perturbado com o pecado que o rodeava, mas, por outro lado, amava as coisas deste mundo, em particular as riquezas. Como

resultado disto, a sua vida foi marcada pela inconstância, o seu testemunho tornou-se irrelevante (Gén. 19.9) e o seu fim neste mundo foi desastroso...

Hoje, o Senhor pede-nos: “Dá-me, filho meu, o teu coração” (Pro. 23.26). Estamos a entregá-lo todo? Ou o amor das coisas vãs e transitórias deste mundo, quer elas sejam as posses materiais, o poder ou a honra dos homens, está a afastar-nos d'Aquele que nos deu o que tinha de mais precioso, o Seu próprio Filho, e a tornar o nosso testemunho ineficaz? “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamon” (Mat. 6.24)

EDGAR DE ALMEIDA



dos Hinos

CANTAREI DE JESUS CRISTO HC 220

- 1 Cantarei de Jesus Cristo
E do Seu tão grande amor!
Lá na dura cruz cravado,
Padeceu da morte a dor.

Cantarei de Jesus Cristo:
Com Seu sangue me comprou;
Lá na cruz, a grande conta
Liquidou e me salvou.
- 2 Cantarei que Cristo mesmo
Pra do mal me libertar,
Pela Sua rica graça
Meu resgate quis pagar.
- 3 Com adoração sincera
Seu triunfo cantarei;
Foi por Cristo ressurgido
Que com Deus a paz achei

Após o desastre de comboio no qual pereceu o casal Philip P. Bliss (1838-1876), deste sobrou apenas a mala de viagem.

Era o dia 29 de dezembro de 1876.

Era uma noite fria do intenso inverno do Norte dos Estados Unidos, Estado de Ohio, quando se deu o rompimento de uma ponte e o comboio, com todos os seus passageiros, precipitou-se no abismo.

Muitos dos passageiros voltavam para os seus lares, após as comemorações do Natal com seus familiares, inclusive o casal Bliss que ia prosseguir viagem com destino a Chicago, onde iria dirigir a música numa

série de conferências evangelísticas proferidas pelo famoso evangelista Daniel Webster Whittle.

Bliss acompanhava-o em todas as conferências, desde março de 1874.

Mas, desta vez, não chegou a acompanhá-lo, perecendo no trágico desastre ferroviário.

Conta-se que Bliss poderia ter sobrevivido, não fora o esforço que despendeu para ver se conseguia libertar a sua esposa que ficara prensada entre as ferragens!

Recolhidos que foram os restos dos pertences dos passageiros, foi encontrada a mala do casal Bliss, única coisa que lhes restou. Nela foram encontrados alguns hinos escritos por Bliss, entre eles, o que estamos narrando: "Cantarei de Jesus Cristo".

Philip P. Bliss nasceu numa humilde e modesta casa, no dia 9 julho 1838.

Converteu-se com 12 anos de idade e foi batizado, tornando-se membro duma pequena igreja Batista. Ainda jovem, demonstrou grande queda pela música e foi influenciado também por dois grandes homens da música sacra da sua época J. G. Towner e W. B. Bradbury.

Mais tarde tomou-se professor de música e excelente solista. Nessas condições deu seu tempo integral na tarefa de dirigir a música e cantar solos nas conferências evangelísticas em companhia do evangelista Major Whittle.

McGranahan viu a letra deste hino encontrado na mala de Bliss, o qual lhe chamou muito a atenção, especialmente pelo tom de louvor e de exultação tão eloquente.

Granahan compôs a melodia e o hino fez a sua estreia numa das reuniões evangelísticas de Moody, em Chicago, alcançando um sucesso incomum.

A tradução, para o português, foi feita pelo saudoso irmão em Cristo, S. E. Mc Nair (1867-1959), e faz-nos lembrar das palavras do apóstolo Paulo em sua carta aos Filipenses: "Com toda confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte".

Certezas

A única certeza que nós temos,
Depois desta, nos ser confirmada,
Muitas vezes nisto, nós vemos,
Que não temos certeza, de nada.

Como saber, se nunca fomos traídos,
Tendo como base, apenas a confiança,
Pelas mulheres, pais, filhos, ou maridos,
Culpamos a todos, e de nada nos avança.

Então vivemos apenas de suposições,
Visto que não há nenhuma certeza,
Estamos assim, mais perto das ilusões,
E continuamos, com nossas fraquezas.

Hoje, o mundo vive neste estado,
Com a certeza de morrer, um dia,
Andam às escuras, por todo lado,
Pois suas almas; não tem um guia.

Perdidos, sem rumo nem direção,
Procuram saída, nas coisas ocultas,
Ali não encontram, nenhuma solução,
Depois entre eles, rejeitam as culpas.

O mundo vive sem nenhuma certeza,
Caminham nas trevas, fora da luz,
Estão desesperados, e sem defesa,
E nada fazem, para encontrar Jesus.

Quando Jesus disse, Eu sou O caminho,
Querida levar o homem, fora das trevas,
Mas o homem, prefere andar sozinho,
Obedecendo, as suas próprias regras.

No entanto, Jesus é a única certeza,
Não há outro, que nos leve ao Céu,
Deixando o trono da Sua Grandeza,
Para nos salvar, a Sua vida Ele deu.

Antônio Augusto de Almeida

A Conduta no Ministério

JAYRO GONÇALVES



1 Coríntios 6:1-10

O apóstolo resume, no texto, em termos gerais, a obra e o caráter de um servo (ministro), focalizando a CONDUTA NO MINISTÉRIO.

Conceitua o “ministério cristão”, evidencia a motivação do seu exercício, faz exortações pertinentes e, afinal, oferece o exemplo proveitoso do exercício de seu ministério, em todas as suas implicações. Seus ensinamentos aí são sobretudo oportunos para o momento atual da vida ministerial.

Vejamos:

a) - Conceito - v. 1

Paulo começa por conceituar o nosso necessário envolvimento no ministério “na qualidade de cooperadores”. É preciso, antes de mais nada, ter em conta que a expressão “ministério” não se refere ao exercício clerical no serviço de Deus, deferido a apenas alguns, chamados “ministros” e distinguidos dos demais crentes, estes chamados “leigos”. A Palavra de Deus não autoriza essa conceituação discriminatória. Todos os cristãos verdadeiros tem responsabilidade perante Deus como “servos” (ministros) e, para isso, são capacitados pelo Espírito Santo através da concessão dos dons espirituais. O ministério do evangelho é uma obra na qual todos os crentes devem estar envolvidos, quer seja pregando, ensinando, orando, contribuindo, ou testemunhando. É um trabalho que requer perseverança, fidelidade e diligência. Mas devemos notar que não devemos servir em “competição”, mas trabalhando juntamente, em verdadeira união, e com um alvo comum: a glória de Deus (Fp 1:14-18). Mas o significado no v. 1

da expressão “na qualidade de cooperadores” é o de que somos cooperadores de Cristo. Ele é o Sumo Pastor; nós somos Seus subordinados. Ele é o Senhor, nós somos os servos (I Co 3:5-9). A salvação é obra exclusivamente Sua (a salvação); contudo, há uma parte ministerial que se assenta no testemunho (At 1:8), na pregação (Mc 16:15-16) e no ensino (Ef 4:11-14) e, neste sentido, somos “Seus cooperadores”.

b) - Exortação - vs. 1b, 3

Paulo exorta a “que não recebeis em vão a graça de Deus”. O que está a dizer é que negar-se a ser cooperador é como que tornar ineficaz a graça de Deus (“em vão”) que recebemos. É impedir que o seu efeito se manifeste na vida de cada um, operando de maneira ampla no benefício de muitos que ainda estão longe do seu usufruto. É possível o crente receber a graça de Deus e experimentar a salvação (v. 2) e depois, por causa de descuido espiritual, vivendo em pecado deliberado, abandonar a fé e a vida do evangelho.

Exorta, mais, a que não sejamos “motivo de escândalo”. Não dar escândalo é evitar ações, palavras, hábitos e conduta que possa ser tropeço para os outros e impedir o sucesso do evangelho pregado. Há os que estão sempre esperando oportunidades para censurar e desacreditar o ministério da palavra. Por isso tenhamos cuidado em não lhes dar motivo nem ocasião para tal. Paulo reconhece que o mau procedimento, dos que se converteram por seu intermédio, servia para descrédito do seu ministério.

c) - Motivação - v. 2

Citando Is 49:8, Paulo apresenta a forte motivação da nossa atuação como cooperadores de Cristo. Na profecia citada temos as palavras do Pai para seu Filho (“Eu te ouvi”). Ouviu-O quando se assumiu como nosso Fiador eterno, o Cordeiro de Deus, morto pelos nossos pecados; ouviu-O na Sua oração sacerdotal narrada em Jo 17; ouviu-O no Jardim do Getsemani, na cruz e, agora, à Sua mão direita intercedendo por nós. A expressão “no tempo de oportunidade” refere-se ao tempo de paz e de boa vontade do Pai para com os homens, pois agradou a Deus enviar a Cristo ao mundo na plenitude dos tempos (Gl 4:4,5; I Tm 1:15). A expressão “dia da salvação” refere-se à época em que a salvação se faz presente, pelo fato de ter sido trazida por Cristo. À remissão profética Paulo aduz o seu comentário oportuno: “eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação”. Coloca aí Paulo duas vezes a expressão: “EIS” evidenciando a grande MOTIVAÇÃO à nossa atitude como cooperadores de Cristo. A obra já está completa, a justiça eterna já é manifesta e Deus está reconciliado com o homem em Cristo. Deus propôs, prometeu e figurou este dia no VT. Agora tudo já está cumprido em Cristo (Hb 3:6-12).

d) - A experiência ministerial de Paulo - vs. 4-10

Nesses versículos Paulo descreve a natureza e o caráter do seu próprio ministério, oferecendo-nos lições preciosas sobre vários aspectos de nossa conduta no ministério. Não basta que o servo evite palavras e ações que possam, ser um tropeço ou uma ofensa para os outros. Deve, também, ativamente por todos os meios, provar e mostrar que é um verdadeiro e fiel servo. Ao afirmar “recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus” (ver 3:1,2 e 5:12), Paulo responde àqueles que punham em dúvida as suas credenciais apostólicas. Era uma forma de demonstrar que não tinha recebido a Graça de Deus em vão e, assim, se tornava exemplo para a igreja em Corinto. Paulo enumera alguns aspectos do seu comportamento no ministério que nos servem bem como lições preciosas à nossa própria conduta cristã de serviço para Deus, a saber:

mas, em Cristo “possuindo tudo”, todas as coisas que dizem respeito à vida verdadeira.

Conclusão:

O que torna o exercício ministerial eficaz e aprovado por Deus é a maneira correta como o exercemos. Apliquemos, com humildade, mas com firmeza, fidelidade e eficiência, os preciosos ensinamentos que o apóstolo Paulo nos oferece, tanto através dos princípios de conduta expostos como pelo seu digno exemplo de ministro.

1. - nas vicissitudes da vida - v. 4b

Através da “paciência”, sob provações enviadas por Deus, sem murmurações, com gentileza e amabilidade, no tratamento das enfermidades e fraquezas dos homens, esperando que o Senhor cumpra o Seu propósito. Veja que Paulo usa a expressão “muita” paciência. Devemos exercitá-la na sua maior dimensão. Nas “aflições” como digno exemplo do rebanho. Nas “privações”, ou seja, nas carências de ordem material e pessoal. Nas “angústias”, tanto no corpo como na mente, nas definições dos caminhos a seguir e das decisões a tomar (Sl 37:5).

2. - nas perseguições impostas pelos outros - v. 5a

Refere-se Paulo aos “açóites” (veja 11:23, 24) e às “prisões”, situações nas quais devia mostrar coragem e fé pelo seu amor a Cristo; nos “tumultos” que caracterizavam as oposições provenientes do povo e que tantos dissabores físicos e morais lhe causavam.

3. - na sua aplicação ao trabalho - v. 5b

Paulo se refere aos “trabalhos” (note o plural). É essencial que os servos de Deus mostrem que, na realidade, são Seus servos em trabalhos constantes. Deus não admite nem abençoa a indolência. Na “vigilância” necessária, tanto em relação a si mesmo como em relação ao povo de Deus (At 20:28-31 - I Pd 5:8-10); a vigilância abrangia, também, o cuidado na preservação da verdade contra os que falseavam a palavra e tentavam se insinuar para espalhar ventos de doutrinas não sadias. Nos “jejuns” que consistiam em privação de alimentos e tempo de profunda comunhão com Deus, para uma maior consagração no ministério.

4. - Nas qualificações do caráter - v. 6

Trata agora Paulo do comportamento ou atitude espiritual interior invisível:

4a - “na pureza - transparência de atitude, sinceridade de coração, sem motivos ocultos.

4b - “no saber” - conhecimento claro e correto das Escrituras, para viver conforme o padrão de Deus e ter capacidade para ensinar os mistérios da graça e bem conduzir os outros. Essa sabedoria é alcançada pela aplicação no estudo da Palavra e no exercício constante da oração (II Tm 2:15; At 6:4)

4c - “na longanimidade” - Não se irando facilmente, agindo, sempre, com gentileza, compreensão e tolerância.

4d - “na bondade” - praticando sempre o bem e nunca o mal, não importando a quem.

4e - “no Espírito Santo” - viver sempre na plenitude do Espírito (Ef. 5:18)

4f - “no amor” - exercitando-se na sublime virtude do amor genuíno e não fingido, tanto para com Deus como para com o semelhante (I Co 13)

5. - no exercício das capacidades espirituais no ministério - v. 7

Os verdadeiros servos de Deus se distinguem pela correta exposição da “palavra da verdade”, pelo “poder de Deus” acompanhando essa exposição (II Ts 1:5, 6) e pelo desempenho correto no uso da armadura de Deus, consoante Ef 6:3-17, seja ofensiva, como defensivamente (“pelas armas da justiça, quer ofensivas quer defensivas”).

6. - nas avaliações ou apreciações contraditórias e equivocadas dos outros - vs. 8-10

Os servos de Deus devem esperar encontrar muitas e diferentes alterações nas circunstâncias e condições deste mundo, pois não serão tratados nem recebidos e nem considerados de igual modo por todas as pessoas. Serão amados por uns e odiados por outros. Por isso o seu comportamento decente, quaisquer que sejam as condições em que se encontrem, é prova evidente da sua fé e integridade (Fp 4:11-13). O apóstolo deparou com “honra e desonra”, com “infâmia e boa fama”. Apesar de ser um “verdadeiro ministro”, era, no entanto, reputado por alguns como um “enganador”. Era “desconhecido” e ignorado pela maioria dos homens, mas “bem conhecido” dos crentes. Era como um que “estivesse morrendo” (moribundo) contudo “vivo” em Cristo para todo o sempre. “Castigado” mas ainda “não morto”. Embora “entristecido” (Rm 9:1, 2), talvez pelo seu próprio pecado e pela incredulidade dos outros, contudo “sempre alegre” no Senhor (Fp 4:4). “Pobre”, como são, geralmente, os que se consagram totalmente à obra do Senhor, mas sentindo-se instrumento da graça para “enriquecer a muitos” espiritualmente. Deixando tudo para seguir a Cristo e, por isso, “nada tendo”,

SALMO 128

*A base para uma boa educação
Consiste em construir um padrão
Gravado com exemplos de viver
Para provocar o bem fazer.*

*A imitação do bem é rara
Só uma vida bem clara é capaz de
convencer
E o poder do mal vencer.
Filhos bem educados não são os mais
mimados
Mas os que tomam o lugar na
formatura do lar.*

*Sendo melhor preparados
De muitos bens isentados
Mas enriquecidos no saber
Para o poder do mal vencer*

*Os filhos destes dias que dão aos pais
alegrias
Sabem avaliar o respeito
Predicados que os pais têm direito
A miséria moral descobre
Que o lar rico por vezes é pobre
Porque só existe aparência
E vive-se da conveniência.*

*Que aprendizagem se pode ter
Que virtudes se podem ver, num lar
de confusão
Onde todos ralham sem ninguém ter
razão?
É esta a normalidade patente na
sociedade
Uma estrutura abalada onde tudo é
só fachada.*

*Quão felizes são os pais cujos filhos
são leais
Aos princípios ensinados vividos e
consagrados*

*Bem aventurado o lar
Onde pais e filhos tem lugar
Com suas intervenções
apresentando soluções
São para o mundo exemplo
tipificando o templo
Onde tudo é paz e amor
Sendo este o desejo do Senhor*

Alcino Cruz

Porque não caiem as chuvas

JOSÉ RAMOS (ALMADA)

Há cerca de 3000 anos o rei Salomão de Israel, construiu um templo a pedido de seu pai David. Na inauguração deste majestoso monumento o rei "estendeu as suas mãos para os céus" e orou a Deus,

A certo passo da sua oração ele pronunciou "quando os céus se cerrarem e não derem chuvas por ter Teu povo pecado contra ti, e orar neste lugar e confessar o Teu nome, e se converter do seu pecado, havendo-o Tu afligido, ouve então nos céus a sua oração e perdão o pecado de Teus servos e do Teu povo" I Reis 8.35-36.

O profeta Zacarias (550AC) dizia: "Pedi ao Senhor chuva no tempo das chuvas serôdias, ao Senhor que faz as nuvens da chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um erva no corpo." Zacarias 10.1. O Profeta sabia que o Senhor governava a natureza, dando fertilidade e vida á terra. Esta suplica tinha sentido especial nos momentos de crise em Israel.

Profetizando tempos ainda vindouros, Zacarias proclamou "Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos. E se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, não cairá sobre ela a chuva. E, se a família do Egito não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem



a celebrar a festa dos tabernáculos" Zac. 14.16-18.

No Milénio futuro, o Senhor vai receber das nações pelo menos uma vez por ano adoração. Noutra passagem lemos: Guardai-vos para que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e os adoreis; e a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche ele o céu, e não caia chuva, e a terra não dê o seu fruto, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor vos dá. Deut. 11.16-17

Neste capítulo lemos a partir do verso 8 dos benefícios da obediência e o malefício da desobediência aos mandamentos de Deus. Mas "se confessarmos nossos pecados Ele é Fiel e Justo para nos perdoar os pecados e nos

purificar de toda a injustiça. I João 1.9.

Portanto a Palavra de Deus fala de bênção e de maldição. Esta para quem persiste nos maus caminhos não querendo saber das coisas de Deus e vive na ignorância e no materialismo desta vida. A bênção ou favor divino vale bem a pena na nossa vida porque inclui: Auxílio, restauração, renovação, perdão, paz e chuvas abundantes na região dos crentes.

Nestes últimos tempos vale a pena ser agradecidos ao Senhor pela sua preciosa salvação em Cristo Jesus e pelas bênçãos que nos tem dado. Louvemos mais e mais para que Ele nos envie também chuvas de bênçãos - tal fonte de vida para a nossa terra.

Não vos deixeis enganar

SAMUEL DA SILVA OLIVEIRA

Jesus advertiu os seus discípulos para que não se deixassem enganar quando acontecessem coisas traumáticas à sua volta (Marcos 13:5-8).

Estas ocorrências indicam que Deus está no controlo absoluto da História em direção ao Seu alvo final, não querendo dizer, necessariamente, que se estava no fim do mundo.

Em primeiro lugar, Jesus advertiu os Seus discípulos que pretensos Messias iriam aparecer. Quando Jesus identificou o "EU SOU" com o Seu próprio nome, Ele estava a confessar que era o Deus de Israel, o Deus Criador, o próprio Jeová.

Os falsos Messias iriam insistir, arrogantemente, que eram Deus mesmo. Ainda assim, o aparecimento dos falsos Messias não era a marca do fim do mundo.

A História também irá presenciar atos humanos de violência e eventos

catastróficos: guerras entre nações e reinos, desastres naturais, incluindo terremotos e fomes.

Quando estas coisas acontecem, talvez fiquemos a pensar que o fim do mundo chegou; no entanto, Jesus insistiu que tais acontecimentos não marcariam o fim do mundo.

Os crentes podem facilmente ficar assustados pelas imagens violentas dos noticiários da noite ou as



manchetes chocantes dos jornais matutinos.

Cristo disse que era necessário que estas coisas acontecessem. Palavras semelhantes foram usadas noutras ocasiões neste mesmo Evangelho para descrever o falhanço no cumprimento da vontade e plano de Deus.

Este mesmo tempo de linguagem foi usada para descrever a necessidade divina da crucificação e ressurreição de Jesus e a proclamação de Evangelho todas as nações antes do fim. Marcos 8.31 e 13.10.

As crises mundiais não significa que Deus não está no pleno controlo da situação. Podemos encontrar esperança perante estes acontecimentos inesperados quando confiamos em Deus e reconhecemos que Ele está graciosamente a guiar o curso da História para atingir o seu objetivo final.



HOTEL MONTE RIO AGUIEIRA



**IR. WALTER
ALEXANDRE**
ORADOR CONVIDADO



Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal

ENI ENCONTRO NACIONAL DE IRMÃOS

5 DE OUTUBRO
(10:00/17:30)

ALMOÇO: € 8,50 P/PESSOA
RESERVAS: 220822360 / 936958575
casmarrinha.duarte@sapo.pt

Transporte para o X ENI a partir do Norte

Com saída às 8 horas de 5 outubro na Boavista (Porto), passando por 4Caminhos, Madalena, Gulpilhares, Espinho haverá uma camioneta de 63 lugares. Inscrições: Samuel Pereira (968491965). Preço/lugar: € 7,00

XVII Congresso Nacional de Jovens



Local: Acampamento Batista no Pinhal de Leira, junto à praia de Água de Madeiros,

Data: 2 a 4 de novembro 2012-08-07 Aproxima-se a realização de mais um congresso de nacional de Jovens.

O tema é "Intimidade com Deus: da Oração à Ação". Vamos focar a nossa atenção naquilo que deve ser a base de uma vida com Cristo: intimidade com Deus.

É o percurso que vai de dentro para fora. Começa de dentro do coração,

no contacto secreto com o Criador, do interior do teu quarto, mas que salta para fora, para as tuas ações que são vistas por todos que te rodeiam, seja na escola, no trabalho ou na Igreja.

Esperamos que durante este tempo em que vamos estar juntos possas descobrir ou repensar alguns aspetos da tua vida. Que este congresso possa ser o início de um projeto a por em prática no teu dia a dia e na tua igreja local.

Este ano o orador do congresso é o irmão Hélder Soares (Aveiro).

Preço: O congresso tem o custo de 50€ por cada congressista. Neste valor estão incluídas duas noites e todas as refeições, incluindo jantar na sexta-feira. Mais informações em:

<http://jovens.ciip.net>
João Poças – 917 935 853

Congresso de Senhoras do Norte

Como é hábito em cada ano realizamos o Congresso de Senhoras do Norte no dia 27 de outubro de 2012.

De manhã das 10h às 12h. Depois Almoço e convívio.

De tarde das 15h às 17h.

Local: Igreja Evangélica da Foz.
Todas as irmãs são bem vindas.

Batismos

15 de agosto – 10 horas na Portela do Mondego e às 15 horas na casa de oração em Coimbra – Rua da Sota, 18.

16 de setembro – 10 horas no rio Certima em Perrães.

Lar Vida Nova - Pardilhó

Colabore com o LAR Vida Nova procurando saber das suas necessidades.

Contate com a Direção do Lar Vida Nova, faça uma visita ou aceda ao sítio Internet no seguinte endereço:

<http://www.larvidanova.com>



A astrologia e a Bíblia

SAMUEL PEREIRA (Adapt.)

A astrologia é um ramo do esoterismo oculto e uma arte de predizer o futuro pela posição dos corpos celestes. A sua origem passa pela Babilónia, Grécia, Índia e China. Há registos de horóscopos traçados na Grécia em 2154 a.C.

O que podemos ler na bíblia sobre este assunto?

A astrologia induz as pessoas a consultarem e a acreditarem em doutrinas formuladas em objetos mortos, como astros e planetas, em lugar do Deus vivo. Por isso, ela traz iminente juízo de Deus sobre aquele que a consulta.

Atos 7:42-43 - Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem ao exército do céu, como está escrito no livro dos profetas:

Os que praticam a astrologia "serão como restolho, o fogo os queimará". Terão um triste fim (Is 47:13-14).

Jeremias 8:2 - E expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

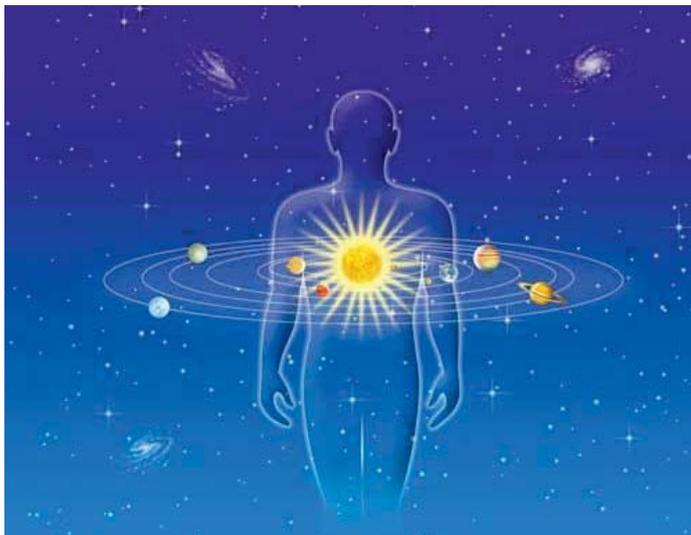
Por ser uma espécie de culto (Dt 4:19) e uma clara prática de adivinhação, ela cria vínculos com o ocultismo e atrai demónios à vida daqueles que a praticam (At 16:16-18, I Cor 10:20).

Nesta arte, o mapa astral é definido como a leitura da suposta influência que os astros têm sobre nós, a partir do nascimento, conforme o signo (escorpião, touro, etc.). Os signos são doze divisões feitas em constelações que integram um cinturão imaginário de nome zodíaco. Há pessoas que não saem de casa sem ler o horóscopo (Ec 8:6-9).

Vejamos os erros do mapa:

O signo é pura especulação. São doze signos para 6 mil milhões de pessoas. Como é que uma previsão se cumprirá para tantos ao mesmo tempo? Se o signo diz: "sorte no amor", para alguém, como fica aquele que nasceu no mesmo dia, no mesmo local e que traído, se divorcia nesse dia?

O signo é uma manipulação



psicológica Quem lê o signo é induzido a incluir-se na previsão (Cl 2:8) - Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo

Deus deseja o melhor para nós.

O simples uso do bom senso desmascara o engano da astrologia. Analisa bem:

A astrologia está errada em relação à posição dos astros.

Ela foi organizada a partir do conceito ptolomaico do universo (Ptolomeu 90-168 d.C). Nessa altura acreditava-se que o Sol girava em torno da Terra. Eram conhecidos cinco planetas apenas, formando sete com o Sol e a Lua. Mas, a partir de Galileu Galilei (1564-1642) constatou-se a existência dos demais planetas. A Lua, por sua vez, não passa de um satélite. Como acreditar, portanto, na astrologia, já que a sua origem fundamenta-se neste equívoco? (Zc 10:2). Jo 8:44 diz quem é o responsável por estas doutrinas mentirosas.

A astrologia está errada em relação à posição espacial da Terra. A Terra está inclinada sobre o equinócio, assim como o Sol. A Terra move-se 50 segundos do grau por ano, mudando deste modo sua posição em relação aos demais astros. Com efeito, desde a criação da astrologia temos dois meses a menos. Pensa: como é possível que as constelações (os signos) podem influenciar as nossas vidas se eles já não estão no mesmo sitio? (Jr 8:2).

A astrologia está errada na sua conceção do universo. Faz cálculos

acreditando que os astros estão equidistantes uns dos outros. Contudo, o céu que vemos não é um teto! Ele é infinito. Analisa: a Lua dista cerca de 386.000 km da Terra e as estrelas distam de nós mais de 8,9 trilhões de km e outras acima de 56 quadrilhões de km; uma distancia tão elevada que excede a nossa compreensão. Conclusão: as previsões não passam de fantasias e imaginações (Jr 14:13-16).

Sobre este assunto vejamos o que a bíblia diz ainda:

Quando algumas pessoas em Jerusalém adoraram o sol, Deus chamou o ato de abominação (Ezequiel 8:15-17).

Abominação: uma palavra forte usada para descrever este tipo de pecados. Manassés, um dos piores reis de Judá, cometeu a abominação de se prostrar "diante de todo o exército dos céus" (2 Reis 21:3). O neto dele, o bom rei, Josias, mandou que tirassem do templo as coisas usadas na adoração ao "exército dos céus" (2 Reis 23:4). Deus prometeu destruir os lugares onde "queimaram incenso a todo o exército dos céus" (Jeremias 19:13). Sofonias condenou pessoas que adoravam ao Senhor, mas, ao mesmo tempo, adoraram "o exército do céu" (Sofonias 1:5).

Mas, alguém pode dizer que não adora as estrelas mas sim, consulta-as para saber mais sobre o futuro. Neste ponto podemos ver a importância da segunda abordagem bíblica: Deus condena qualquer fonte de revelação fora da palavra dele.

Deuteronómio 18:9-14 é um trecho interessante a esse respeito. Deus incluiu entre as abominações os adivinhadores, prognosticadores, agoureiros, feiticeiros, encantadores, necromantes e mágicos.

Como cristão deves combater os que ensinam doutrinas sobre horóscopos. Deves desviar-te do que dizem as revistas de astrologia. Deve entender que são coisas abomináveis ao Senhor e que trarão a ira dEle. Não convém nem olhar para essas coisas.

Foge destas coisas para que Deus te acompanhe!